

Um atentado

Foram anteontem vítimas de um atentado à bomba dois guardas policiais que faziam serviço na rua Maria Pia, à Meia Laranja. Como ontem *A Batalha* se não publicou só hoje podemos referir-nos a este facto, que desde já declaramos reprovarmos inteiramente.

De há muito que nós vimos condenando este processo de luta, por entendermos que só a ação colectiva das massas agindo revolucionariamente poderá ter uma verdadeira utilidade. No caso de que se trata, se o que inspirou esse gesto foi o facto de se atribuir a polícia a responsabilidade de alguns factos graves que nós mesmos verberamos e continuamos a verberar, não achamos que elas possam ser justificação suficiente para se atentar contra a vida de dois polícias que podem ser exactamente os que menos culpas tenham em quaisquer perseguições a operários e que nenhuma se lhes possa atribuir na morte do padre Domingos Pereira.

Atentado ao acaso contra a vida de dois polícias e só pelo facto de que esses polícias, fazendo serviço num sítio ermo, podem mais facilmente ser atacados achamos não só estúpido mas absolutamente repugnante. Não é um acto que abone muito a valentia e a audácia dos seus autores, as únicas qualidades que por vezes tornam dignos da atenção do público os mais terríveis assassinos.

Não podemos por isso deixar de nos indignar contra um tal facto, que só serve a comprometer os próprios que o praticaram e se presta para especulações dos nossos inimigos. Coerentes com as ideias que temos defendido de respeito pela vida de qualquer pessoa, não podemos deixar de nos insurgirmos contra a prática destes actos.

Mas, com a autoridade que nos vem desta nossa atitude, não deixaremos também de continuar protestando da mesma forma contra o procedimento criminoso que tenha havido por parte de guardas policiais contra presos indefesos. O homem que a coberto com a sombra da noite e em sítio ermo lança uma bomba contra um polícia desprevenido pratica um crime e um acto de covardia; mas não é menos criminoso nem menos covarde o guarda policial que se aproveita da circunstância de o ser para matar impunemente um preso que lhe é confiado. E por isso mesmo nós não deixaremos, sempre que tais factos corram, de verberar um e outro.

A guerra de Marrocos

A viagem de Painlevé tendia apenas a restabelecer a paz... enviando aviões e "tanks" contra os rifenhos

MALAGA, 15. — O sr. Painlevé e as pessoas que o acompanharam partiram esta manhã para Toulose. — L.

RABAT, 15. — O sr. Painlevé, antes de partir, declarou aos jornalistas que a França deseja uma rápida paz, mas que se não persuadu Abd-el-Krim de que pensa em abandonar Marrocos. A sua viagem teve apenas por fim preparar a paz e reservar para o governo e para o parlamento certas informações de primordial importância.

O general Jacquemot, expôs em seguida aos jornalistas, em nome do sr. Painlevé, qual é a situação militar da França, que considerou excelente, e as medidas estudadas para a melhorar, as quais comportam especialmente reforços de aviação e um largo emprego de tanks.

A linha de batalha apresenta-se calma em todos os sectores. — L.

Apreensão de armas

MELILA, 15. — Um navio francês apreendeu na costa marroquina dois vapores que transportavam armas e munições para os rifenhos. — L.

Morte dum aviador

BERLIM, 15. — O aviador inglês Carter faleceu dum ataque de coração, quando pretendia bater o "recorde" mundial de velocidade. — (Lusitânia)

Julião Quintinha

Em missão jornalística, partiu ontem a bordo do *Pedro Gomes* para a África o nosso camarada e brilhante colaborador Julião Quintinha, que teve uma afectuosa despedida por parte de muitos dos seus colegas de imprensa. — (L.)

Aquele nosso amigo enviará para *A Batalha* e para o nosso suplemento literário crónicas de impressões, às quais saberá imprimir o seu habitual cunho de beleza e de elegante irreverência.

Por intermédio de *A Batalha*, apresenta Julião Quintinha as suas despedidas a todos os seus camaradas.

Desejamos-lhe feliz viagem.

"A Batalha" fala com a linguagem alheia porque uma mordaça "soi-disant" republicana lhe abafa a sua voz intemperata!

A *Batalha* não faz propaganda monárquica, sendo por isso incapaz de aplaudir os actos do fíngido republicano, do vésgo reaccionário que é o ministro do interior. A atitude do sr. Vitorino Godinho é de um homem que seguindo à risca, excedendo-mesmo, a fórmula monárquica "quanto pior, melhor" vai praticando uma série infinita de violências para com a imprensa. João Franco, o mais liberticida dos ministros do deposto regime, que manjou apreender e suspender bastantes jornais, era mais correcto, menos usado do que este Godinho que é atrevido e grosseiramente incompatibilizado com todos os jornalistas — é servido pela mais estupenda ignorância e a mais inconcebível estupidez.

Até aqui a *Batalha* era apreendida por comentar o espancamento e o assassinato deprestos como linguagem sua, palavras suas, Anteontem, servindo-nos, para não sermos impedidos de circular, da linguagem dos outros viemos a sofrer igual e inqualificável violência. Se trovámos a nossa linguagem pela dos outros, não foi por nos curvarmos perante as arremetidas do sr. Godinho. Tomámos essa atitude por ser a única em que podíamos — assim o supunhamos — relatar os crimes que têm sido praticados, sem caímos na subversividade e sem incorrermos nas iras do ministro, o mais insignificante dos Vitorinos.

A apreensão de *A Batalha* de domingo vem demonstrar que está estabelecido o pacto de não deixar falar a *Batalha* quer ela exprima a sua opinião, quer expõa a dos outros. Domingo transacto calámos os nossos protestos, refreámos a nossa indignação, limitando-nos a reproduzir um protesto e uma indignação que eram do *Mundo*. A apreensão veio demonstrar-nos que os vedado reproduzir com a maior fidelidade o que *O Mundo* disse.

Ainda se este jornal fosse monárquico ou subversivo... Mas nem por brincadeira, nem manejando os mais hábeis sofismas se pode acoitar de monárquico ou de subversivo um jornal que apoia um governo — o governo de que o sr. Godinho faz parte.

Ainda o querem mais vitorino — este Vitorino!

A violência que atingiu a *Batalha* feriu também ontem o nosso suplemento literário, cuja circulação foi inexplicavelmente impedita.

Hoje, vamos, na impossibilidade de falarmos por conta própria, reproduzir o que disse *O Mundo* começando por transcrever os seus reparos contra a sistemática apreensão do nosso jornal:

“Ao contrário do que estava sucedendo a *Batalha* pôde ontem circular livremente. E’ bem verdade que o número de ontem se limitava a transcrever a nossa *en-tête* e alguns trechos de prosa do nosso e de outros jornais que se têm referido aos casos graves a que a *Batalha* não tem podido, com prisa, fazer comentários. Ora o que é necessário é que agora, que passou o período anormal que justificava certas medidas do governo, se restabeleça o regime de liberdade e único em que deve viver a imprensa. Ainda se houvesse um critério inteligente e justo a dirigir as apreensões, poderíamos transigir, visto que se procede ao abrigo de uma lei, embora antiga e a pedir reforma. Mas deixar inteiramente à vontade os jornais das *forças vivas* e perseguir os que as atacam, não se comprehende.”

No próprio dia em que *O Mundo* assim se exprimiu — domingo transacto — a *Batalha* era impedida de circular!

Transcrevemos do número de ontem do mesmo jornal estas palavras:

“A *Batalha* consagrava ontem o seu artigo de fundo à atitude que *O Mundo* desassombradamente definiu perante as agressões praticadas pela polícia e de que têm sido vistos alguns operários. Lastimadamente os factos que deram ensejo a que a *Batalha* prestasse justiça à nossa sinceridade, que por várias vezes tem sido posta em dúvida, e até contestada com acrimónia, agradecemos as referências que nesta conjuntura não quisi deixar de fazer-nos o orgulho da organização operária.

A causa que a *Batalha* procura servir não é, evidentemente, a nossa, embora a aplicação dos nossos princípios e das nossas ideias seja condição especial à defesa das aspirações mais avançadas. Mas nenhuma causa, que no espírito da liberdade se integre, nos causa horror ou inspira ansiedade.”

O governador civil, exasperado por não poder abafar a voz do *Mundo* como abafava a *Batalha* mandou pedir que lhe cortassem a assinatura! Este gesto define o homem — e que admirar, pois, que o governador seja como é?

dois oficiais superiores pelo governo de Pequim, se realize em perfeita harmonia e consiga estudar a forma de resolver o problema.

O primeiro ministro afirmou ainda que todas as potências esperam que a próxima reforma das tarifas internas contribua para a consolidação do governo chinês e seja o início dum nova era paz na China. — (L.)

A agitação contra os estrangeiros não cessa

XANGAI, 14. — O general Fong-Yuh-Siang declarou a um redactor dum jornal chinês que na eventualidade dum luta contra a Inglaterra seria o primeiro a entrar em campanha, pois aquela possuir uma grande esquadra mas um pequeno exército.

A imprensa chinesa e os estudantes continuam a exercer pressão sobre o governo chinês para agir exclusivamente contra a Grã-Bretanha. — (L.)

O aniversário da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se na Aeronáutica Naval, uma festa comemorativa do terceiro aniversário da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro, sendo convidados os oficiais da armada e suas famílias a comparecerem na referida festa.

Notas & Comentários

Profissionais de imprensa

No Frankfurt Hotel realizou-se anteontem um almoço de homenagem à actual Direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, composta por Júlio Quintinha, Jaime Brasil, Artur Portela, Martins dos Santos e Pinto Monteiro. Assistiram cerca de 70 convidados. Usaram da palavra D. José Paulo da Câmara, dr. José Pontes, Mário Domingues, Acurio Pereira, Júlio de Almeida, Artur Portela e Santos Jorge. Agracceu deu por fim Júlio Quintinha, em nome da Direcção homenageada, produzindo um discurso admirável de ensinamentos, de sobriedade e de brilho literário.

Quasi todos os oradores, a pesar do antagonismo dos seus critérios políticos ou sociais, foram unâmes em defender com entusiasmo a obra de dignificação profissional da classe dos trabalhadores de imprensa que vem sendo realizada, mercê dos esforços de todos e, em especial, dos componentes da actual direcção.

A velha história

O Século e o Diário de Notícias publicaram ontem, com grande barulho de títulos, aquela série desconexa de fatocadas que A Tarde inseriu há dias. Desta vez não foi envolvida a C. G. T. na história, porque sabiam os autores da trama que não teriam facilidade em vir caluniar uma organização operária cujos objectivos bem definidos, não são susceptíveis de confundir-se com os actos de banditismo atribuídos à Legião Vermelha. Entretanto, afirmando que havia um "comité" de padeiros constituido para a prática de crimes condonáveis, foram dizendo que a Associação dos Manipuladores de Pão dava dinheiro à C. G. T. Ora não é decente fazerem-se confusões dessa natureza para lançar no espírito do público suspeitas que não têm razão de existir. A C. G. T. não recebe dinheiro de "comités". Orgão de natureza federativa, limita-se a cobrar dos Sindicatos aderentes a respectiva cota de adesão. O que a Associação dos Manipuladores lhe entregava e entrega é apenas essa cota de adesão, e o dinheiro que a C. G. T. recebe, nas mesmas condições, dos vários organismos aderentes tem um destino claro, que não pode servir de base para especulações políticas.

Serve essa cota para manter todos os seus serviços de administração, de propaganda, de imprensa e de subsídio aos presos combatentes operários sindicados e de questões sociais; não serve, porém, nem o operariado o consentiria, para subsidiar criaturas de porão daviado, cujas ações longe de dignificarem a classe trabalhadora antes a envergataram.

Avanço das Ciências

Está-se realizando na velha e formosa cidade de Coimbra o Congresso para o avanço das ciências. Fazem parte do importante assembléa criaturas cultas, alguns sábios das duas nações vizinhas, Portugal e Espanha, cujo trabalho em conjunto belos resultados trará para o avanço das ciências e, portanto, da humanidade. E mais brilhante e útil será essa interessante reunião de sábios se a verosimilhança de representantes oficiais e diplomáticos dos governos, que pelo progresso das ciências têm apenas o aparente interesse que a sua ignorância lhes permite, não obscurece um pouco o seu intenso brilho.

Um cheque falso

Um caso grave está ameaçando seriamente a vida do actual governo. E’ mais um ruídos escândalo da política quem não sabemos como o sr. Vitorino Godinho, herói da façanha, explicar. O que por enquanto se sabe é que apareceu na agência de Paris do Banco Nacional Ultramarino um cheque de 240 mil francos com a assinatura do sr. Vitorino Godinho, cheque esse que foi descontado. O signatário do valioso documento alega que a assinatura é falsa, mas o caso vai ser levantado no parlamento e parece estar feio. Aguardamos o debate do assunto para melhor formarmos a nossa opinião — não vá a gente, sem querer, cair em qualquer sarilho que apenas paixão política tivesse armado ao mais pequeno de todos os Vitorinos que nos têm governado.

A actualidade no estrangeiro

NA ITÁLIA

As violências dos fascistas

Escreveu recentemente um jornalista americano que a polícia italiana, para o qual a servidão e o sofrimento de milhares de seres humanos é fonte de prazer, que a vida na Itália se desenvola na calma mais perfeita, a imprensa não relatando nenhuma ação abominável ou acontecimento impressionante.

Contudo abomináveis ações continuam ali a perpetrar-se. Não há muito tempo um bando de "camisas negras" assassinou dois operários que jogavam num café, mas a imprensa pouca importância ligou ao caso, porque já está acostumada à prática constante de semelhantes crimes.

No entanto, apesar de toda a calma, que dizem existir na Itália, aquelas que com as mussolinianas esperam poder fugir às responsabilidades que pelos seus crimes ameaçam os que jogavam num café, mas a imprensa pouca importância ligou ao caso, porque já está acostumada à prática constante de semelhantes crimes.

Assim por ocasião do Primeiro de Maio, o governo tremendo pela sua sorte, recorreu a uma tal parada de forças, que parecia já estar na rua a revolução, que finalmente o há de subverter.

Camões transbordantes de carabineiros ou de fascistas passeavam pelas ruas apreendendo os mais insignificantes prospectos ou brochuras, e querendo forçar todos os operários a irem trabalhar. Queriam os fascistas que no Primeiro de Maio as oficinas trabalhassem ainda mais a umificação do

SERÁ POSSÍVEL?

Por iniciativa da Secção Editorial de "A Batalha" a vanguarda social passará a contar, dentro em breve, com mais um órgão na imprensa

Lisboa, 8 de Junho de 1925. — Sr. director do Suplemento de *A Batalha* — Ao terminar a leitura do número de hoje do "Suplemento" senti um grande, enorme peso: o de não ser possível custear a impressão e distribuição de tantos exemplares quantos fôssem necessários para que entrasse em cada lar de Portugal. — *Eliseu Augusto de Oliveira*, leitor habitual de *A Batalha*.

Palavras de satisfação e de incitamento como os desta carta, sacada do maço de muitas que possuímos, são-nos constantemente dirigidas, e elas suficientemente explicam a tiragem de 6.000 exemplares que o Suplemento literário de *A Batalha* tem mantido desde o seu 1.º número, o que lhe assegura uma existência própria, independente. No entanto, à ipsa semanário não satisfaz plenamente. Uma deficiência o impede de ser aquela revista gráfica que tem o seu lugar marcado no campo das nossas ideias. A carta que a seguir publicamos põe em evidência essa deficiência:

Sr. director do Suplemento de *A Batalha* — Foileando a preciosas coleção do 1.º aniversário desse suplemento, o qual é de grande interesse, constatei que o mesmo semanário que acabo de obter encadado, consta que nunca em Portugal — em outra língua — não conseguiu nada que se lhe compare ou se assemelhe — se conseguiu manter uma publicação tão bela, quer pela colaboração literária quer pela apresentação artística. No seu género é única entre nós pelo seu misto de magazine e revista literária e artística. Dignifica não só a organização operária que o edita, como as ideias tão brillantemente expostas pelo núcleo muito valioso dos seus colaboradores. E, porém, de lastimar, sr. director, que as dezenas e dezenas de gravuras reproduzindo quadros e obras de arte desconhecidos pelo nosso povo e de incalculável beleza, não tenham aquela nitidez que merecem. Porque não imprime o suplemento literário em melhor papel? Certamente que isso acarretaria um aumento de preço para o público, mas creio que os seus leitores aceitariam esse aumento pelo duplo valor que passaria a ter o útil publicação. Com as minhas felicitações, de v., etc. — *Carlos Filipe Martins*.

que nos outros dias, esquecendo-se o traidor Mussolini do que ainda há poucos anos fazia em tal dia.

Mas as oficinas não trabalharam, a pesar das afirmações dos comunicados patronais ou fascistas. Os trabalhadores deixaram as máquinas paradas, e se não puderam consagrar este dia com as suas manifestações públicas, consagraram-no a maliciar os bandidos que impõem a profanização desta data que será, no futuro, o dia dos trabalhadores honestos.

NA BÉLGICA

A crise política

Max, o leader do partido liberal, também conseguiu organizar ministério.

Há

As perseguições

Agredivos e amordaçados!

Nunca se tornou tão perigosa a visita dos presos do Governo Civil como nestes democráticos tempos que vão correndo. Aquelas que carecem de levar aos seus comidas, roupas ou qualquer outra coisa, correm o risco de ser enxovalhados com os mais grosseiros epítetos que às vezes degeneram em agressão. Além do rigor que está estabelecido para a conversa entre as famílias e os presos, aquelas são maltratadas como sucedeu no domingo a duas mulheres.

Quando o guardião dá na gana os presos são imediatamente proibidos de receber visitas. Há dias a António Pereira foi-lhe notificada essa proibição por razões que ele ignora.

Será porque aquele e outros presos contam às famílias as torturas que lhes são infligidas? Talvez, porque os presos só têm o dever de suportar os suplícios sem tugarem nem mugirem.

Por vindicta

Correspondendo à proclamação da greve feita pela Associação dos Manipuladores de Pão, que entem ao meio dia teve o seu fim, o pessoal ao serviço da Fábrica do Santo Amaro, Conde da Ponte, em número de 70, expirado o prazo para a duração da greve, apresentou-se naquela fábrica para trabalhar. Por resolução da gerencia, foi-lhe notificada a participação do despedimento em virtude do seu gesto que foi considerado pelos gerentes como irreverência.

A greve dos manipuladores de pão

O comité saúda a classe em geral, pelo modo altivo como soube lavrar o seu protesto contra as prisões e espacamentos e a morte do nosso camarada Domingos Pereira.

Lamenta que houvesse indivíduos que se vencessem à companhia, como Cândido Marques Andrade e outros cujos nomes se não publicados brevemente, em manifesto, para que a classe conheça os traidores que andaram num automóvel da companhia percorrendo as padarias a mandar retomar o trabalho em nome da associação.—O Comité.

Foi ontem preso o operário Hilário Gonçalves.

* * * * * Os presos que se encontravam no governo civil foram ontem distribuídos por várias esquadras.

* * * * * Foi ontem posto em liberdade Acácio Antunes Ferreira.

* * * * * Angusto Gomes, preso há 25 dias no calabouço n.º 5 do governo civil, ainda ignora os motivos da sua prisão, parecendo que a polícia ignora a sua permanência ali.

* * * * * Consta-nos que no governo civil se estão usando processos dignos da inquisição para arrancar confissões aos presos, tais como conservá-los algemados, arrancar-lhes cabos e apertar-lhes a boca com um torniquete ou coisa semelhante.

S. U. C. Civil do Pôrto

Reuniu na passada quinta-feira, em assembleia magna, a classe da Construção Civil do Pôrto para apreciar as perseguições do governo, tendo aprovado uma moção contra as prisões de operários, deportações sem julgamento e apreensões de *A Batalha*, resolvendo prestar às vítimas do ódio dos reacionários a sua incondicional solidariedade e secundar qualquer movimento que a C. G. T., F. C. Civil ou U. S. O. local levem a efeito para obter o imediato regresso à metrópole de todos os deportados, a liberdade aos encarcerados ou de oposição qualquer tentativa de ditadura.

Associação da Construção Civil de Ponte de Sôr

A assembleia geral deste organismo aprovou um protesto contra as deportações de operários sem julgamento, o que representa uma monstruosa iniquidade. Juntou-se a este protesto um outro contra as descabidas perseguições que o governo está fazendo à organização operária, obedecendo assim aos reacionários, tomou-se conhecimento de que sobre este assunto a comissão administrativa já enviara ofícios ao presidente da República e aos ministros da Justiça e do Interior.

Associação dos Rurais de Vale de Vargo

Reuniu a assembleia geral deste organismo que se ocupou das perseguições levadas a efeito pelo governo Vitorino Guimarães. Aprovou uma moção que tinha as seguintes conclusões:

1.º Protestar energicamente contra as perseguições do governo;

2.º Dar todo o seu apoio à C. G. T. para qualquer movimento pró-regresso dos deportados e legalização da sua situação.

Associação dos Condutores de Carroças

A assembleia magna dos condutores de carroças apreciou as perseguições e deportações do governo Vitorino Guimarães aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar energicamente contra as deportações, feitas pelo actual governo, que para satisfazer os desejos dos conservadores deporta sem julgamento operários;

2.º Acerar as resoluções da organização central, caso esta entenda levar por diante um movimento energico de protesto contra o despotismo do actual governo.

TEATRO NOVO

Hoje e amanhã não há espectáculo neste teatro para se proceder aos últimos ensaios da peça de celebré escritor italiano Pirandello, traduzida com o título: «Uma verdade para cada um», a encenação é do inteligente actor Gil Ferreira.

maz (ferroviários), Bromley (metalúrgicos), Bevin (operários do porto), pode não dispor dum força industrial completamente disciplinada, composta aproximadamente de 3 milhões e meio de homens.

As esferas oficiais preocupam-se com esta importante manifestação sindical que poderá ter uma influência considerável no futuro económico da Grã-Bretanha. No entanto supõe-se que a nova organização não quererá juntar imediatamente qualquer conflito industrial.

PÁGINAS ALHEIAS

O trabalho, a previdência

Em face da história é lícito certificar que à medida que o progresso social se realiza, a intervenção da autoridade, organizada em poder político, Estado, — tende a desaparecer a eliminar-se, e, consequentemente, também, aqueles que a exercem, a desempenham.

A medida que os indivíduos se educam, criam uma consciência social; à medida que o saber se espalha, se desenvolvem os conhecimentos científicos, se cria uma técnica no trabalho e nasce a organização industrial, quer simplesmente agrícola quer transformadora, — o ser humano vai sentindo a necessidade de paz e concebe, compreende, alfin, que o seu interesse está, não nas lutas, nas guerras, mas na paz, na solidariedade; não na rapina, mas no trabalho.

A medida que o ser humano adquire a ideia de previdência, —sinal característico dum inteligência,—os seus costumes vão-se pacificando, por quanto o cérebro humano começa a ver que os benefícios do trabalho, da paz são superiores aos da guerra e que há muitíssima mais utilidade e menos contingências da sorte, na aplicação da sua actividade, lavrando e cultivando a terra, e transformando os seus produtos numa maior utilização, do que matando e roubando os seus semelhantes tidos e havidos como inimigos fagigadas.

E incontestavelmente um progresso a fase social em que a vida do vencido já é poupana, para o reduzirem à escravidão, —se a compararmos com a fase social anterior em que o vencido é chacinado raiosamente, e, porventura, não raras vezes, destruído no próprio lugar do combate.

Nesta fase há já uma previdência, embora rudimentar: a conservação da vida dum ser que pode tornar-se útil pela exploração do seu trabalho...

Mas muito maior progresso há ainda quando a inteligência humana atinge o grau de concepção em que vê o seu interesse está na combinação de energias, no reciproco e contrufaturo entendimento de actividades, trabalhando uns para os outros, quer vivam dentro do mesmo compartimento geográfico, quer fora dele.

Os conhecimentos humanos aumentaram e alargaram o horizonte intelectual.

Atingindo, a inteligência humana um certo grau de intensidade em que a ideia de tempo toma nele consciência sob a fórmula tríplice do passado, do presente e do futuro, e em que se lhe patenteia não ser agradável, nem útil despresar as ligações do passado, não pensar no futuro e só ver o presente, quer ele seja abundante, quer escasso,—as recordações das fomes alternadas de períodos de indigestões,—lazem-lhe sentir a necessidade de criar um futuro,—futuro, esse, em que as fomes sejam menos frequentes em virtude da existência dum previdente património, quer ele seja uma simples reserva material, como, por exemplo, o poupança a vida ao vencido para o tornarem um escravo, um trabalhador, quer na criação dum trabalho organizado na idealização dum colheito futura, e não imediata, de utilidades.

Esse trabalho organizado, —de se manter para colher,—em vista dum futuro mais ou menos próximo, duma previdência, incompatibiliza-se com a luta, com as razias. Só é partidário do regime guerreiro quem não trabalha e não conhece o valor do trabalho e não ama o trabalho!

A produção exige um trabalho de dia a dia, de hora a hora, sem interrupções e em uma convergência de esforços individuais e sociais. A luta quebra essa continuidade tão necessária e acarreta a dispersão das energias.

Portanto, à medida que as sociedades se industrializam que adquirem, como dizia Spencer, o tipo industrial, as massas profundas dessas sociedades sentem necessidade e são forçadas a afastarem-se das reacções a sua ação.

A organização industrial das sociedades fundadas nos gremios profissionais tende a predominar, por mais esforços que empreguem os que vivem dentro ou à sombra do tipo guerreiro-político.

A trindade político-guerreiro-sacerdotal, defende-se raiosamente; pretende à força, pela violência, impor e mandar em nome dum presumida falta de preparação das massas, em nome dum perigo nacional, dum orde público, dum pária exclusivista e muito pessoal ou de outra qualquer manipulação; mas a organização industrial ou operária, a económica, base e fundamento das sociedades começam já a cortar-lhes os víveres e, quer queiram, quer não, mesmo à custa de muito martírio por parte dos povos, e muita arbitrariedade e canibalismo por parte dos mandantes estes não ceder perante a necessidade social, (que é mais do que os simples interesses políticos), perante as leis sociológicas que são bem mais superiores do que as engenhadas pelos parlamentos, —essas fábricas de abortos sociais, gerados por cetros e mafoides, alcoólicos, possuídos por delírio paranoico de grandezas e de perseguições.

A progressiva evolução humana assim o exige, o tem exigido e o exigirá.

É certo que a humanidade ainda dá o triste espetáculo político-guerreiro, das guerras feitas e desfeitas pela vaidade dos imperantes e ganância da alta burguesia, mas também é certo que as multidões estão cansadas de lutas e nelas há um profundo desprê das guerras.

Ao passo que a diplomacia se entretem com arquitectos tratados para não os cumprir; a organizar conferências para resolverem o contrário do para que foram convocadas; se divertem em conciliábulos onde se diz o contrário do que se pensa, e os reis, os imperadores, os presidentes de república e os estadistas —oh! os grandes estadistas! — dizem valiosamente a última palavra sobre a paz ou a guerra, a grande massa popular permanece pacífica, sem ódios estrangeiros e só receando que a esfúria ou estupidez dos governos politico-imperanteiros lhes venham prejudicar a vida obrigatoria em nome dum ação defensiva desnecessária, a abandonar a charrua ou o tear para pegar numa arma que espalhará a morte e desolação entre os seus semelhantes, os seus irmãos de trabalho.

E que os povos sabem já que o seu interesse está no trabalho, que a guerra e todas as manifestações guerreiro-políticas são grandes crimes, operações financeiras escandalosas, a favor do capitalismo triunfante e ao qual se vende a imprensa suas tendenciosas campanhas de patriotismo vigarista.

Isto é um facto.

...
...

Ler o Suplemento de A BATALHA

LIVROS E AUTORES

A PAISAGEM, A MULHER E O AMOR — estudo literário por José Dias Sánchez

José Dias Sánchez, como a sua obra justifica, é um dos mais estudiosos espíritos entre a falange dos modernos escritores. Lançando-se, por instinto e temperamento, bastante novo na carreira das letras, quando outros começam já ele dava cuidados conscientes, de ideia e forma, aos seus centenares de artigos, aos seus livros onde avultam os estudos críticos.

O que em outros literatos do seu tempo é mocidade generosa, arrebatamento, emoção, no José Dias Sánchez é reflexão, inteligência, estado a frio, qualidades que, a continuarem sendo servidas dum cultura orientada, podem dizer um dos nossos bons críticos.

Sólos de propaganda esperanto

Muito artísticos, a oito cōres e oito motivos, os nossos principais monumentos, intimamente impressos. Cada coleção de oito Colados em álbuns com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto...

Solo de Fluto

Monólogo de Paul Bilhaut, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas.

Strange Heredado

Mais um original de Layken, o feliz autor do *Miranda Amor*.

Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume...

Vade Mecum de Internacia Farmacia

Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas.

Vinraj Fabelo

De diversos autores, recomendado pela Esperanto Literatura Asocio

La Vangrapo

Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar. 1 volume de 52 páginas.

Vivo de Zamenhof

A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo. 1 volume de 109 páginas.

Vojago Interno de Mia Cambo

Romance de Maistro, traduzido por S. Meyer, 1 volume...

Vortaro Kabe

Esplêndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensível e remedando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a *Krestomatio*, curso elementar e *Bildotabuljo*, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado.

SÃO LUIZ

«Chic-Chic», a peça aplaudida pela cidade inteira, segue carreira triunfal neste teatro; é que ela recomenda-se pela graça com que está escrita, pela movimentada encenação, deliciosos bailes, interessantes cenários e, sobretudo, pelo impecável interpretação.

Neste seu segundo acto, a peça é de grande interesse.

Malas postais

Pelo paquete «Semanal» são hoje expedidas malas postais para os Açores e New York e pelo paquete «Cubango» para a África Oriental.

A produção exige um trabalho de dia a dia, de hora a hora, sem interrupções e em uma convergência de esforços individuais e sociais.

A luta quebra essa continuidade tão necessária e acarreta a dispersão das energias.

Também por via de Marselha se expedem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau.

A última tiragem realiza-se às 10,40 horas.

Pesca do atum

Os armadores de pesca do atum vão mandar os seus representantes a Lisboa, a fim de terem uma conferência com o sr. ministro da Marinha, a quem pediram uma audiência.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulada «El Cacique», de F. Baile.

Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

BODO

A casa Adão, com comércio de chás e café na rua dos Retirozinhos, 76 e 78 inaugurou ontem as suas novas instalações na rua da Prata, 70 e 72. Para solenizar este acto, distribuiu um bodo aos pobres da freguesia. Agradecemos as 3 senhas que nos foram enviadas.

TIVOLI

TEL. N. 514

A sala de espectáculos mais fresca de Lisboa

AS 8 314

PALHACOS

Adaptação cinematográfica em 6 partes da ópera de Leontine

AO POLO NORTE

com o capitão Klosmuth

Sensacional documentário em 4 partes

Pela primeira vez em Portugal

PLASTIGRAMA

Stereoscópica cinematográfica (câmera em relévo) —Última novidade da arte muda.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25
S.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
D.	7	14	21	28
Q.	8	15	22	29
T.	9	16	23	30
Q.	10	17	24	—

HOJE O SOL
Aparece às 5,11
Desaparece às 20,03

FASES DA LUA
18, 25, 1, 8, 15, 22, 29, 6, 13, 20, 27, 24, 11, 18, 25, 12, 19, 26, 7, 14, 21, 28, 8, 15, 22, 29, 9, 16, 23, 30, 10, 17, 24

MARES DE HOJE

Prainamar às 11,34 e às 5,04
Baixamar às 4,33 e às 20,03

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Electrónico—A's 21,30—«Naufragos».
«São Búfis»—A's 21—«Chic-Chic». Variedades por Rose Amy e Marcel Valéris.
Erenido—A's 21—«O mundo é assim». Os autores dos meus dias.
Teatro Olímpico—A's 14,30 e 20,30—«Animatografos».—«Kean».—«Joaquim de Almeida».—A's 21—«A Severa».—Teatro Negro—A's 21—«Knock ou A vitória da Medicina».—Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,15—«Rataplan».—Juventude—A's 21,30—«Irmãos» e «A Cláida».—Sérgio Toy—A's 20,30—Variedades.
Erenido Parque—Todas as noites—Concertos e ilustrações.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terreiro—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora da Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanade—Chanteler—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, essin com rodas ócias e necessárias, tubos, molas, chaminés de ferro, peças, inâmpos. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Endereços predios a Francisco Pereira Lata

E a casa que fornece em melhores condições.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

Escriptório:
Caldada do Combro, 38-A, 2º

Pedras para isqueiros

nos quilos, aos milhares e nos centos, Tubos, rodas ócias, molas e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Vendem-se em grandes quantidades os melhores pedidos para revendas.

A melhor pedra para isqueiros (qualidade garantida)
DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 8—Lisboa

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais, ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são imitativas que não têm nenhum valor curativo.

Endereço: J. Ramalho, 62, Avenue Gambetta—Paris

MARCAS REGISTADAS
UNião Tome Peleira, Ltd., fabricam as limas nacionais de Limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Rua Andrade, 10, 2º—Lisboa.

RUADO AMPARO

A sapataria mais económica de Lisboa

28

Telefone C. 3541

tanto que esta hereje morra, pouco importa que seja pela corda, pelo ferro ou pelo fogo! o exemplo dar-se-á.

É da raça nobre... e alguma coisa se deve conceder à nobreza! (Lançando em redor de si olhares taciturnos, o conde acrescenta com uma expressão de respeitância e de causa): Todavia, vêr degolar ali, diante de mim... aquela mulher e seu filho... Que Deus me perdoe uma criminosa fraqueza, mas falta-me o ânimo! (Repara na cisterna e chama o preboste).—Vamos... acabemos com isto! que atirem aquele pôco!

O abade Reynier, (levantando-o).—Herejes de Lavaur, querem ou não abjurá a sua...

A sehora de Lavaur, (com reconhecimento).—Oh! obrigado! obrigado! (A seu filho). Vem, meu filho, nós seremos afogados ambos...

Arrancando algumas pedras do muro do pôco que devem servir para esmagar Giralda e Aloys quando os atirarem ao pôco, os ajudantes do alago vêem Florette estendida sem movimento e respirando ainda.

Dois destes homens, de dô, transportam a pobre menina alguns passos distantes dali, enquanto a sehora de Lavaur e seu filho são conduzidos defronte da abertura escura da cisterna.

Giralda, (ao alago).—Vamos morrer...; eu e meu filho não podemos fazer resistência alguma; desarmar-nos... poderemos ao menos abraçar-nos pela última vez! (Dirigindo-se a seu filho com voz despedida).—Dize, meu filho, que mal fizemos nós aqueles padres?

A sehora de Lavaur e Aloys são desamarrados, e enquanto que estreitados nos braços um do outro trocam um derradeiro adeus, o rei dos ríbaldos faz um sinal aos seus homens e estes empurram bruscamente para o pôco a mãe e o filho... Ouve-se a bula de dois corpos que caem na água...; em seguida grandes pedras são lançadas sobre Giralda e Aloys... Os gritos da sua agonia elevam-se da profundidade da cisterna, e no fim de um instante não se ouve mais nada...

Vendo o sol a esconder-se, Montfort, cançado tal-

Armazem de Músicas e Instrumentos

Joaquim José de Almeida
SUCCESSIONS
GUERRA PAIS & C. A.

34 — Rua José António Serrano — 34

PIANOS

ALEMÃES

Representantes das importantes Fábricas Francesas—Tibouville e Martin e Alemã Cylindro—que é o maior organo do país. Instrumentos para Orquestra, Banda e Tuna. Pianos alemães.

Saí o novo Catálogo que se envia gratis a quem o pedir.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHOGRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECÂNICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFON

2554

C

A PRESTAÇÕES Fatos e Sobretrudos no rigor
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 2ºMONTADORES ELECTR. CISTAS
Precisam-se que vistem a casa
MIDEIROS, SEIXO & RIBEIRO, LIMITADA
Rua Renato Baptista, 43 LISBOA

Sais DERMOKSA

Curam todas as dores e males dos pés

INCHADAS, ENTORPECIMENTO, QUEIMADURAS

CALOS, FRIEIRAS, DUREZAS, BOLHAS, ÁGUA, COMICHÃO, TRANSPIRAÇÃO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO
A' vinda em todas as farmácias e drogarias.

Depósito: Mário Brando—Rua Eugénio dos Santos, 90—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais-Dermoksa e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Endereço: J. Ramalho, 62, Avenue Gambetta—Paris

Telephone, C. 5339

Escriptório:

Caldada do Combro, 38-A, 2º

Pedras para isqueiros

nos quilos, aos milhares e nos centos,

Tubos, rodas ócias, molas e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Vendem-se em grandes quantidades os melhores

pedidos para revendas.

A melhor pedra para isqueiros (qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 8—Lisboa

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais, ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são imitativas que não têm nenhum valor curativo.

Endereço: J. Ramalho, 62, Avenue Gambetta—Paris

MARCAS REGISTADAS

UNião Tome Peleira, Ltd., fabricam as limas nacionais de Limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Rua Andrade, 10, 2º—Lisboa.

RUADO AMPARO

A sapataria mais económica de Lisboa

28

Telefone C. 3541

vez de mortandade, e querendo apressar o fim dela, ordena ao preboste do exército traga para a esplanada os herejes condenados à fôrca. A' sua frente, e suspenso apenas, porque recebeu muitas feridas durante o cérco, adianta-se Aimery, irmão da sehora de Lavaur; junto dele estão Mylio o Trovador e Pele de Ganso o Pelotiqueiro, seguem-se depois os cônslusos e os homens mais notáveis da cidade, soldados de espadã desembainhada, conduzem os prisioneiros para o pé dos instrumentos do suplício.

O abade Reynier, (levantando-o).—Herejes de Lavaur, querem ou não abjurá a sua...

A sehora de Lavaur, (com reconhecimento).—Oh! obrigado! obrigado! (A seu filho). Vem, meu filho, nós seremos afogados ambos...

Arrancando algumas pedras do muro do pôco que devem servir para esmagar Giralda e Aloys quando os atirarem ao pôco, os ajudantes do alago vêem Florette estendida sem movimento e respirando ainda.

Dois destes homens, de dô, transportam a pobre menina alguns passos distantes dali, enquanto a sehora de Lavaur e seu filho são conduzidos defronte da abertura escura da cisterna.

Giralda, (ao alago).—Vamos morrer...; eu e meu filho não podemos fazer resistência alguma; desarmar-nos... poderemos ao menos abraçar-nos pela...

última vez! (Dirigindo-se a seu filho com voz despedida).—Dize, meu filho, que mal fizemos nós aqueles padres?

A sehora de Lavaur e Aloys são desamarrados, e enquanto que estreitados nos braços um do outro trocam um derradeiro adeus, o rei dos ríbaldos faz um sinal aos seus homens e estes empurram bruscamente para o pôco a mãe e o filho... Ouve-se a bula de dois corpos que caem na água...; em seguida grandes pedras são lançadas sobre Giralda e Aloys... Os gritos da sua agonia elevam-se da profundidade da cisterna, e no fim de um instante não se ouve mais nada...

Vendo o sol a esconder-se, Montfort, cançado tal-

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Secam num hora. São os mais baratos! N' pendo nas boas drogarias. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, limitada—Cupão das Cebolas, 43, 1.º—Lisboa.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis



Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEFONE, 8930, N. 1.º

Arilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS

en boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00

A BATALHA

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

Põe-se à discussão o ponto sobre a posição da A. I. T. perante as lutas quotidâneas. Relatores: Lansink—Holanda, J. Diaz—Argentina.

Lansink informa que o congresso, até agora, só discutiu assuntos teóricos, e que para uma organização sindical também é necessário um certo interesse pelas questões práticas, pois estas também são importantes. A sociedade actual cria para a classe operária grandes incômodos. As massas cada vez são mais escravizadas e devemos encontrar um caminho que nos permita elevar-lhes o nível material e moral. Só então saberão apreciar e dignificar as nossas ideias e aceitar o nosso ideal. Na Holanda há operários que vivem nas piores condições e o mesmo acontece em quasi todos os países. A esses operários deve-se-lhes mostrar o caminho e os meios susceptíveis de aliviar a sua situação. Nós não desejamos aliviar essa situação por meio de leis, mas sim por meio das acções do proletariado, de baixo para cima. Devemos aspirar a tomar nas nossas mãos a produção e o consumo e começar já desde hoje a trabalhar nesse sentido.

As lutas práticas do proletariado não devem limitar-se ao domínio económico, devem estender-se também ao domínio político. Temos o fascismo num país, a ditadura militar noutro, o "putach" de Kapp num terceiro. Esses fenômenos reacionários devem ser combatidos. Na Holanda, por exemplo, a reacção não é, actualmente, tão forte como outrora. Ele, orador, escreveu uma carta energica ao ministro do Interior por não ter permitido que Rocker fizesse uma viagem de propaganda pela Holanda. Se isso tivesse sido feito na Rússia, o autor da carta, certamente, não teria ficado livre muitas horas.

Mas desejamos encetar uma luta vitoriosa contra a reacção e a favor de melhoramentos práticos na situação do proletariado; esta deve operar-se numa vasta plataforma.

Por essa razão não deveríamos expulsar da nossa organização os membros que ainda pertencem a um partido político. Em todas as lutas pelo objetivo final não devemos esquecer as lutas práticas quotidâneas. O orador refere-se ao provérbio: quando não temos o que se quer, então devemos querer pelo menos o que se pode. Um passaro na mão vale mais que dois a voar.

Devemos ficar no terreno da realidade e tomar parte nas lutas práticas para elevar a situação da classe operária com os meios revolucionários que estão à nossa disposição. Isto deveria ser confirmado pelo congresso numa resolução que o orador elaborará e apresentará.

Díaz, Argentino, manifesta completamente de acordo com a ideia fundamental da exposição Lansink. Precisamente é esse o ponto de dissidência entre os anarquistas; uns são partidários da ação prática para conquista de mais pão e de mais li-

(Continua)

HORARIO DE TRABALHO

Trabalhadores de armazens de vinhos de Lisboa

A comissão de melhoramentos foi ontem junto do governador civil saber a resposta à representação enviada há dias sobre o horário de trabalho, em virtude de alguns exportadores dizerem que já tinham autorização para continuar com o horário das 10 horas.

O governador civil informou não ser isso verdade, e que a representação baixara às entidades competentes e elucidou que os trabalhadores de armazens de vinhos devem reclamar da polícia que faça cumprir o regulamento.

CONFERÊNCIAS

"O valor da literatura portuguesa"

O dr. sr. Sá Oliveira realiza hoje, pelas 21 horas, na Secção da Universidade Popular Portuguesa instalada no Sindicato dos Arsenais do Exército, ao Campo de Santa Clara, a sua segunda conferência sob o tema *O valor da literatura portuguesa*. A entrada é pública.

Queixas e reclamações

Uma reclamação justa

De Esteval de Almancil, escreve-nos o ex-operário carpinteiro da Fábrica de Armas onde tem a n.º 480, contando-nos que sendo operário daquela estabelecimento fabril, ali, em consequência do trabalho, contraiu uma doença que o impossibilitou de angariar os meios de subsistência. Como assaltado do Estado pede-nos para reclamar, por intermédio do nosso jornal, que lhe seja concedido o vencimento que lhe pertence como inválido.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T.

Por RODOLFO RODER

A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARCKINOF

Pedidos à administração de "A Batalha"

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

A UNIDADE SINDICAL

O NAMORO DA INTERNACIONAL DE MOSCOVIA AOS TRAIDORES DE AMSTERDÃO

O texto da resposta da Central dos Sindicatos russos à Federação Sindical Internacional acerca da unidade das forças operárias já foi publicado.

A carta relata que, tendo o Conselho Central tomado conhecimento das deliberações da conferência sindical anglo-russa, encarregou o comité de relações para o exterior de responder à Federação Sindical Internacional de Amsterdão. Diz que a solução aprovada em 7 de fevereiro pelo Conselho de Amsterdão produziu profunda impressão nos organismos operários russos.

"Nós aspirávamos, unicamente, dizer a carta, a uma conferência conjunta dos representantes dos sindicatos russos e dos de Amsterdão, sem condições preliminares. A vossa resolução regeita a nossa proposta, e estipula que uma reunião só pode ter lugar depois dumha declaração do nosso desejo de nos juntarmos à Internacional de Amsterdão. Isto significa adesão à Internacional de Amsterdão tal como ela está; isto é, na base dos seus regulamentos e dos seus estatutos.

A carta diz mais que as declarações de Oudegeest e de Jouxhau "fizeram mais do que a resolução de Amsterdão para intensificar as nossas diferenças, impedindo desse modo a unidade".

"A nossa aspiração, e a aspiração da maioria da classe operária consciente do mundo, é a criação dum simples internacional de trabalhadores de todos os países, organizados nas associações de classe, que será baseada na guerra de classe e na libertação final da classe operária do jugo do capitalismo".

Em relação a este grande objectivo a carta declara que a questão dos estatutos é de secundária importância.

Os sindicatos russos estão prontos a entrar numa internacional cujos regulamentos, nas linhas gerais, não difiram muito dos de Amsterdão.

"Mas—continua a carta, como fazer desaparecer a desconfiança existente entre os indivíduos do movimento operário desnudo, sem reuniões pessoais, e sem se eximir de ambos os lados estas importantes questões?

Por isso nós pensamos que o que se deve fazer é a revisão pelo conselho geral e pelo comité executivo da Internacional de Amsterdão das suas resoluções de 5 e 7 de Fevereiro e a convocação dumha conferência sobre a questão da unidade operária, com o conselho central dos sindicatos pan-russos, sem condições preliminares".

A carta é assinada por Tomsky e Dogadef.

Comentando esta carta, Sassenback, o secretário da Federação Sindical Internacional Amarela, diz que não houve novas propostas dos russos que simplesmente reiteraram, o que já tinham dito.

"O único ponto interessante, acrescentou ele, é o tom da última comunicação, que não é insultante nem satírico, como a das anteriores.

Comparando o tom insultante ou satírico, que os partidários da Internacional de Moscovia continuam a usar para com a A. I. T., com as termas servis que agora manifestam pelos infames traidores, que dirigem a Internacional de Amsterdão, chega-se facilmente à conclusão do que significa o seu revolucionário "puro"—simples verbalismo para desviar as massas trabalhadoras do verdadeiro caminho da sua emancipação.

A classe a que nos referimos é a dos pescadores dos cércos. Auferindo já de há anos a esta data, um salário ridículo, em nada conseguindo melhoria a não ser na oferta justa que esses patrões lhe faziam dispensando uma parte do peixe que apanhavam com tanto esforço e que vendido viam aumentar a insignificância de 80 centavos diárias que "recebiam" como pagamento de lata e perigo das vidas.

E' essa parte do peixe que lhes é dada com toda a justiça que actualmente lhes querem tirar, entregando como recompensa o seguinte: 2500 diários, e 2500 no produto líquido da venda do mesmo peixe. Isto é depois de retiradas todas as despesas de combustível, material, danificação dos aparelhos, percentagem aos mestres, encargos, etc., etc.

Ora, tóda a gente comprehende o absurdo de tal oferta. Os pobres pescadores na maioria mal sabendo ler e escrever, nunca poderiam com perfeito conhecimento saber se as contas de despesa legais de uma viagem eram substituídas por falsas, só para dar como resultado a apresentação de menos lucro na apanha do peixe. Como tal não quizessem aceitar, sabem os leitores que que resolveram os patrões? Levar para o mar os cércos, que sendo compostos de 60 a 70 homens, só podem com 20 homens matrículados na capitânia, por serem adeptos uns e outros de famílias dos mestres, prefazendo depois a restante tripulação com pessoal arranjado a granel e que nunca soube o que era uma cédula marítima.

A comissão de classe dos pescadores dos cércos de Lisboa

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os cutileiros de Gaia vítimas de um jesuítico estratagema

VILA NOVA DE GAIA, 14. — Os proprietários da fábrica de cutelarias aquela existente tentaram baixar os salários dos seus operários, não o conseguindo por estes a isso se oporem com energia.

Vendo que por esse modo não veriam satisfeita a sua sede de ganho, dirigiram-se de novo aos operários lamuriando que eram de encerrá a fábrica, a não ser que se esforçasse por produzir mais.

O pessoal da fábrica acreditou na patronal lamuriá, e, temendo o desemprego, começaram de produzir mais, à custa de extenuantes esforços.

Os industriais mostraram-se então muito gratos, apodando-os de malandros, que não produziam tanto cem podiam, e ameaçando-os com despedimentos, pois com menos pessoal podem ter uma produção igual à antecedente.

Eis o que lucram os que sacrificam a sua saudade para encher os cofres patronais. — C.

SOLIDARIEDADE

A favor de Aníbal Castanheira e Anselmo Baptista

TODOS DEVEM possuir o magnífico *Mapa de Portugal e Guia de Automóveis*, o mais completo que existe, com todos os rios, estradas, etc. Preço 25\$00, pelo correio Esc. 35\$00. Pedidos à Líberia Popular de Francisco Franco — 50, T. S. Domingos, 54.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano

deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

Preço 1\$00

Capas e índice em separado, 15\$00.